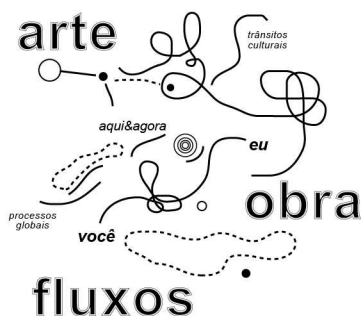




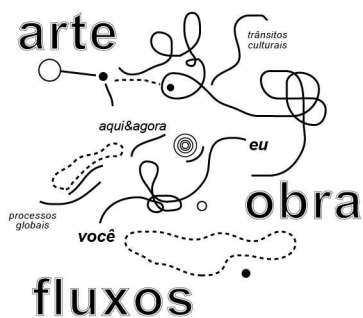
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

PERSISTÊNCIAS FORMAIS E ALTERAÇÕES MODERNISTAS NAS PINTURAS LATINO- AMERICANAS.

Rosângela Miranda Cherem

UDESC

São três registros da história da arte que interessa aqui considerar. **O primeiro** diz respeito à estética primitiva, advinda de uma sensibilidade que interrogava os preceitos de progresso e civilização, delineada especialmente desde o último quartel do século XIX. Seu sentido se associava tanto aos povos que desconheciam a sociedade industrial, como decorria das potências psíquicas não domadas pela razão, passando por um estado primordial da linguagem, onde as experiências humanas ainda não estariam submetidas às leis e padrões, pertencendo a um universo de trânsitos e inclassificações, mantendo o pensamento imaginativo num constante hiato entre significantes e significados. **O segundo aspecto** relaciona-se a uma poética denominada *ingênua*, cuja particularidade pictórica baseia-se na planaridade espacial e na redução de uma intensidade dramática, suavizando inquietações e assinalando uma leveza lúdica e onírica, liberada da certeza do olho, da precisão anatômica e matemática. **O terceiro aspecto** reconhece dois repertórios imagéticos no modernismo brasileiro. Um obteve maior visibilidade e relaciona-se à memória dos protagonistas da semana de 22 e seus desdobramentos por parte da crítica, delineando os conceitos de vanguarda e tornando-a equivalente da própria modernidade. O outro está pautado numa maior atenção às características locais, na valorização do artesanal e no gosto pelo



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ornamento de matriz popular e religiosa. Suas obras, quando não seus protagonistas, ficaram freqüentemente fora do circuito legitimado, sendo suas experimentações plásticas e singularidades poéticas pouco estudadas.

É no cruzamento destes aspectos que se torna possível pensar artistas como Hermenegildo Bustos (México- 1832–1907), Candido Lopes (Argentina- 1840-1902), Henri Rousseau (França- 1844-1914), Horace Pippin (Estados Unidos- 1886-1946) e Luis Herrera Guevara (Chile- 1891-1945), além de brasileiros como Antônio Cícero, Guignard, Panceti e Djanira. Considerando o repertório destes artistas que não se conheceram, é possível tanto reconhecer uma abordagem visual muito próxima das pinturas populares, como das abordagens *costumbristas* e caricaturistas, além de observar certas agilidades figurativas presentes nos cartões postais, nas fotografias e, em alguns casos, nas histórias em quadrinhos. É neste sentido que parece procedente considerar as particularidades poéticas, bem como procedimentos comuns, tornando mais complexas as percepções e sensibilidades artísticas modernas.

História da arte, pintura latino-americana, modernidade e modernismo.